

Colegas de Cardoso preferem Lula

■ Cebrap recebe dividido a visita de seu fundador

FABRÍCIO MARQUES

SÃO PAULO — Se depender dos pesquisadores e bolsistas do Cebrap, instituição de pesquisas acadêmicas que o sociólogo Fernando Henrique Cardoso ajudou a fundar em 1969, o próximo presidente será o petista Luiz Inácio Lula da Silva. Na visita que o candidato tucano fez ao Cebrap, ontem de manhã, ficou evidente a divisão entre os intelectuais. O cientista político Eugênio Diniz, 29 anos, ostentava uma camiseta com o slogan *Lula Brasil*. Foi cumprimentado por Cardoso e em nenhum momento o clima deixou de ser cordial. "A maioria dos pesquisadores e bolsistas vai votar no candidato do PT", disse Diniz.

Na cúpula do Cebrap Cardoso leva vantagem, mas Lula não faz feio. No time pró-tucano perfilam José Arthur Gianotti, a demógrafa Elza Berquó e o sociólogo Vilmar Faria. Além, claro, da antropóloga Ruth Corrêa Leite Cardoso, mulher do candidato do PSDB. No lado de Lula, estão o historiador Luís Felipe de Alencastro e o atual presidente do Cebrap, Francisco de Oliveira. À exceção de Alencastro, os demais são fundadores do Cebrap. Professores universitários, foram aposentados pelo governo militar. Na tarde de quarta-feira, Alencastro convocava os bolsistas para a visita de Cardoso fazendo

São Paulo — Renato de Souza



A demógrafa Elza Berquó (C) era a mais empolgada com Cardoso

piada: "Amanhã quero todo mundo aqui bem barbudo para esperar o Fernando Henrique".

Erundina — Segundo José Arthur Gianotti, a divisão do eleitorado do Cebrap não é nenhuma novidade. "Aqui, sempre foi assim", disse. "As idéias opostas convivem, às vezes de uma forma mais histérica, às vezes menos, como agora". O pesquisador pró-Lula Eugênio Diniz notava, no entanto, que a quase totalidade dos membros do Cebrap deve votar na petista Luiza Erundina para o Senado. "Aqui todo mundo vota na Erundina", disse. "Até a dona Ruth gosta da Erundina, mas não sei dizer se ela vai votar

ou não", afirmou. Gianotti, que está assessorando a campanha do candidato tucano, explicou a razão da visita do candidato. "Fernando Henrique veio aqui não para ganhar mais votos, mas para reforçar seu compromisso com a ciência e tecnologia e com o seu passado", disse.

A demógrafa Elza Berquó era uma das mais entusiasmadas com a visita do candidato tucano. Quando Fernando Henrique deixava a sede do instituto, ela começou a gritar: "O Fernando está indo embora. Vamos bater palmas para ele". Porém, menos da metade dos presentes a acompanhou nos aplausos.